

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA ETEC Prof. Armando José Farinazzo**

Curso técnico em Administração

Daniel Maximiano dos Santos Junior

Natália Maximiano Santos

Luiz Carlos Rizzato

ABERTURA DE EMPRESA- CINEMA EM MERIDIANO

Meridiano

2020

Daniel Maximiano dos Santos Junior

Natália Maximiano Santos

Luiz Carlos Rizzato

ABERTURA DE EMPRESA- CINEMA EM MERIDIANO

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado ao Curso Técnico em
Administração da Escola Técnica Estadual
Professor Armando José Farinazzo orientados
pela Profª Professora Mariana Alice Jesus de
Oliveira Almeida Trabalho de conclusão do
Curso apresentado como exigência parcial
para obtenção Habilitação Profissional Técnica
de Nível Médio de Técnico em Administração,
à Escola Técnica.

Meridiano

2020

ABERTURA DE EMPRESA - Cinema

Relatório final apresentado a Centro Paulo Souza- Etec Profº Armando José Farinazzo, como parte das exigências para a obtenção do título de Técnico em Administração.

Fernandópolis, 10 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora

Profª. Mariana Alice De Jesus De Oliveira Almeida

Profº. Silvio Cesar Lopes

Profº. Gislaine Aparecida Lucatte Viana

Meridiano

2020

Dedicatória

Dedicado a População de Meridiano e aos amigos meus que residem nela.

AGRADECIMENTO

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho, a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses meses de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação acadêmica.

EPGRAFE

“Para ter um negócio de sucesso, alguém, algum dia, teve que tomar uma atitude de coragem.”

(Peter Drucker)

RESUMO

De modo Geral, vamos explorar e analisar a viabilidade da abertura de um cinema em meridiano.

Baseado neste fator inicial podemos explorar o nosso objetivo específico em relação ao comportamento e satisfação do cidadão de meridiano. Com pesquisas pontuais, poderíamos saber a real causa de as pessoas reclamarem tanto de morar na cidade, relacionado ao laser dos moradores. Saber também o motivo de pessoas não permanecerem na cidade constantemente em busca de Diversão.

Saber também como podemos satisfazer o cidadão como um cliente, visando o entretenimento perspectiva.

Palavra-chave: Cinema Diversão Cliente Cidadão Entretenimento

ABSTRACT

In general, we will explore and analyze the feasibility of opening a cinema in meridian. Based on this initial factor, we can explore our specific objective in relation to the behavior and satisfaction of the meridian citizen. With specific surveys, we could know a real cause of how people complain so much about living in the city, related to the residents' laser. Also know the reason why people do not stay in the city constantly in search of fun. Knowledge also how we can satisfy the citizen as a customer, entertainment management perspective.

Keyword: Cinema Fun Customer Citizen Entertainment

LISTA TABELAS

Tabela 1 Pesquisa Abertura de Cinema Erro! Indicador não definido.

Tabela 1 Pesquisa Abertura de Cinema28

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 - Pesquisa Abertura de Cinema	27
GRAFICO 2 - Pesquisa Abertura de Cinema	28
GRAFICO 4 Pesquisa Abertura de Cinema	32
GRAFICO 5 Pesquisa Abertura de Cinema	33
GRAFICO 6 Pesquisa Abertura de Cinema	34
GRAFICO 7 Pesquisa Abertura de Cinema	35
GRAFICO 8 Pesquisa Abertura de Cinema	36
GRAFICO 9 Pesquisa Abertura de Cinema	37
GRAFICO 10 Pesquisa Abertura de Cinema	38
GRAFICO 11 Pesquisa Abertura de Cinema	39

Sumário

ABERTURA DE IMPRESA - Cinema	Erro! Indicador não definido.
Banca Examinadora.....	2
RESUMO	6
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	13
1 HISTÓRIA DO CINEMA	14
1.1 História do Cinema no Brasil	15
2.1.2 NO MUNDO	16
2.1.3 INDUSTRIA CINEMATOGRAFICA	17
2.2 EQUIPE DE PROFISSIONAIS E ESTRUTURA	17
2.2.1 CARACTERÍSTICAS DE EQUIPE	17
2.2.2 ESTRUTURA DE UM CINEMA	18
2.3 CARACTERÍSTICAS DE UM CINEMA	Erro! Indicador não definido.
2.3.1 CINEMA DE RUA	19
2.3.2 CINEMA NO MUNDO	19
2.3.2 LONGA METRAGEM	20
2.3.3 CURTA METRAGEM.....	21
2.3.4 DOCUMENTÁRIO.....	21
2.3.5 ANIMAÇÃO	22
2.3.6 FILMES 3D	23
2.3.7 SERIADO	24
2.3.8 CINEMA DRIVE-IN	25
3 METODOLOGIA	25
4 DESENVOLVIMENTO	26
4.1 O QUE É O NEGÓCIO.....	26
4.1.2 QUEM SERÃO SEUS PRINCIPAIS CLIENTES.....	26

4.1.3 ONDE SERÁ LOCALIZADA A EMPRESA	26
4.2 SETORES DE ATIVIDADE	26
4.3 PESQUISA QUANTITATIVA e QUALITATIVA	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS:	41

INTRODUÇÃO

Meridiano-SP é uma cidade muito conhecida por ser um lugar calmo e sem muito movimento constante, pessoas mais velhas que cresceram ou se mudaram para a cidade de Meridiano, gostam do clima calmo das ruas, dos comércios, das pequenas vilas e coabas, onde pouco se relatam sobre crimes constantes nesta, onde a segurança e a confiança dos moradores são mais vantajosos para uma pessoa que já viveu em grandes metrópoles, o que acaba se tornando um grande fator para que as pessoas morem aqui.

Por outro lado, muitos dos moradores que supostamente são de uma geração não tão “acomodada”, onde podemos classificar como uma “Geração mais jovem”, expressando queixas constantes sobre o entretenimento e perspectivas de vida nesta cidade, onde o comercio é pequeno demais, sem muitas novidades ou inovações, onde pessoas que anseiam por aventuras e entretenimento recorrem para as cidades mais próximas, enfraquecendo a reputação do comercio local.

Sendo assim, nossa proposta de abertura de um cinema em Meridiano-SP, seria uma possibilidade inovadora de trazer para a cidade, uma construção de um comercio mais ambicioso e uma reputação mais gratificante, encorajando várias pessoas de outras regiões a frequentarem não somente o nosso cinema, mas a cidade em si, baseando na insatisfação dos moradores, podemos alavancar um sucesso local de um comercio cinematográfico, trazendo inovações e novidades para a Cidade e Cliente/Cidadão, melhorando assim a vida das pessoas na cidade em relação ao entretenimento.

1 HISTÓRIA DO CINEMA

Segundo César (COLL, 2000) "Foi no final do século XIX, em 1895, na França, os irmãos Louis e Auguste Lumière inventaram o cinema. Na primeira metade deste século a fotografia já havia sido inventada por Louis-Jacques Daguerre e Joseph Nicéphore Niepce, possibilitando esta criação revolucionária no mundo das artes e da indústria cultural: o cinema. Para se chegar à projeção cinematográfica atual, muitos processos de investigação foram feitos em relação aos fundamentos da ciência óptica. Já vem dos primórdios da humanidade a necessidade de registrar movimentos através de pinturas e desenhos nas paredes. Há aproximadamente sete mil anos atrás, no oriente, os chineses já projetavam sombras de diferentes figuras recortadas e manipuladas sobre a parede, um jogo de sombras, próprio do seu teatro de marionetes. No século XV, Leonardo da Vinci realizou trabalhos utilizando a projeção da luz na superfície, criando a Câmara Escura, que era uma caixa fechada, possuindo um orifício com uma lente, local destinado a passagem da luz produzida pelos objetos externos. A imagem refletida no interior dessa caixa era a inversão do que se via na realidade. Mais adiante, no século XVII, O alemão Athanasius Kirchner criou a Lanterna Mágica, objeto composto de um cilindro iluminado à vela, para projetar imagens desenhadas em uma lâmina de vidro."

A história do cinema no mundo não foi algo especificamente planejado, pessoas por iniciativa própria e micro organizações fizeram a diferença para que esta indústria percorresse o mundo e suas conjecturas, sendo influenciado constantemente pelo contexto histórico e político sobre cada país, possuindo culturas distintas sobre a indústria cinematográfica. Cada país retrata sua realidade, a cada característica de suas culturas por umas das artes mais representativas e políticas, "imagem e som" cinema propriamente dito.

COSTA, (2006, p. 17) "No começo do século XX, o cinema inaugurou uma era de predominância das imagens. Mas quando apareceu, por volta de 1895, não possuía um código próprio e estava misturado a outras formas culturais, como os espetáculos de lanterna mágica, o teatro popular, os cartuns, as revistas ilustradas e os cartões-postais. Os aparelhos que projetavam filmes apareceram como mais uma curiosidade entre as várias invenções que surgiram no final do século XIX. Esses aparelhos eram exibidos como novidade em demonstrações nos círculos de cientistas, em palestras ilustradas e nas exposições universais, ou misturados a outras formas de diversão popular, tais como circos, parques de diversões, gabinetes de curiosidades e espetáculos de variedades.

O cinema a partir da sua descoberta e inauguração teve várias transformações e inovações, que foram se popularizando cada vez mais, todo o trabalho feito para surgir a imagem em movimento junto com o desenvolvimento dos equipamentos foram se aperfeiçoando cada vez mais até a sua estabilidade em hollywood clássico

de 1915. As técnicas de tela com imagem, luz e sons foram utilizadas não só para cinemas em filmes, mas também para apresentações de shows e palestras, que facilitou a propostas de entretenimento, sendo muito usado didaticamente como representação gráfica em instituições. Essa junção de propostas, experimentos e utilidade, serviram como base para o que viria ser o cinema.

1.1 História do Cinema no Brasil

A primeira exibição do cinema no Brasil foi no estado do Rio de Janeiro, só depois de um tempo teve a sala de cinema em outro estado que foi São Paulo, teve algumas dificuldades com eletricidade no começo, mas depois o número de salas de cinema cresceu no Rio de Janeiro. Foi passado alguns filmes que começaram a fazer sucesso. Depois da segunda Guerra mundial ocorreu uma crise no cinema brasileiro, que acabou enfraquecendo o mesmo. Mas depois de alguns anos o cinema nacional ganhou grande expansão sendo publicado em revistas que foi se espalhando por todo o país. Enfim foram lançados vários temas de filmes e cada vez mais o cinema foi se popularizando e ficando cada vez mais moderno até nos dias de hoje.

Segundo BERNARDET, (1995) O grupo Cinearte propunha a primeira de várias políticas cinematográficas para o país. A qualidade estética, artística e a encenação de aspectos modernos do país garantiriam boas críticas que assegurariam a boa frequência e, assim, o reconhecimento e a manutenção da atividade. Não há preocupação com a formação de público em geral e, sobretudo, de público popular – basta ver o descontentamento do crítico Octávio Gabus Mendes por ver que bons filmes passavam em cinemas de bairros operários como o Brás ou a Mooca em São Paulo.

Os criadores do cinema aqui no Brasil tiveram vários pensamentos criativos que juntavam com a crítica que público tinha sobre o que eles criavam. O trabalho deles era algo novo, com estética imagens, temas; e com o feedback positivo, e credibilidade das pessoas o cinema no Brasil começou a crescer, não era igual os filmes americanos, mas, eles tinham um jeito diferente nas filmagens. O cinema no Brasil foi ganhando força e aparecendo em vários pontos do país.

Como lembra Bernardet (1978, p. 8). “Hoje um importante documento histórico da crítica cinematográfica brasileira -, segundo seu autor, era uma "quase autobiografia" dedicada a Antônio das Mortes, o mítico matador de cangaceiros do filme Deus e o diabo na terra do sol, de Glauber Rocha, rodado no sertão da Bahia entre 1963 e 1964. ”

2.1.2 No mundo

Quando o cinema começou no mundo, foi lançado imagens em movimentos, mas depois de um tempo cada vez mais foi se amadurecendo, se misturando com outras formas de atração culturais, como teatros, lanternas mágicas, revistas, cartuns, ilustrações em cartões postais, e os aparelhos de projeção foi mais uma inovação que teve na época. Esses aparelhos eram usados também em palestras, exposições, e várias outras formas de divertimento. As décadas foram passando e tivemos várias transformações constantes, que hoje temos um espetáculo de cinemas, por todos os lugares, por todo o mundo.

Segundo (COSTA in MASCARELLO, 2006, p. 37). “De 1907 a 1913, o cinema pouco a pouco organiza-se de forma industrial, estabelecendo uma especialização das várias etapas de produção e exibição dos filmes, e transforma-se na primeira mídia de massa da história. Os filmes passam a ser mais compridos, atingindo um tamanho médio de mil pés (um rolo) e duram cerca de 15 minutos. Usam mais planos e contam histórias mais complexas. Os cineastas experimentam várias técnicas narrativas. Os primeiros longas-metragens, com mais de uma hora, serão exceção nesse período e só se generalizarão após a Primeira Guerra Mundial. As práticas de produção de filmes vão sendo padronizadas em resposta à necessidade de satisfazer a crescente demanda dos exibidores. O estabelecimento de cinemas em locais permanentes ajuda na racionalização da distribuição e da exibição. Com a especialização da produção de filmes, as convenções de linguagem vão se codificando mais e mais. As empresas produtoras procuram satisfazer também as pressões do Estado e de grupos organizados quanto a certos temas e maneiras de abordá-los, estabelecendo processos de autocensura e moralização na elaboração de enredos e formatos.”

Em seu primórdio, era estudado e realçado nas obras a comunicação para o mundo, em contexto regional e histórico, a representação de uma realidade como expressão de imagem em movimento. A produção de filmes foi muito estimulada por momentos difíceis na história, por produtores independentes que faziam críticas cirúrgicas, exposição contemporânea, críticas semânticas da nossa realidade, reflexões filosóficas, representações abstratas e experimentais, indagações como estas atraíram públicos, o que se mostrou para o mundo capitalista, uma ótima oportunidade de movimentar renda e até mesmo desbravar esta indústria que até hoje é reconhecida.

2.1.3 Indústria Cinematográfica

O cinema é considerado uma arte, fruto de anos de experimentos e da semântica de como fazer um filme. Em alguns países, ele é mais visto como uma indústria, mas, em grande parte das nações, o mercado cinematográfico continua sendo uma opção de entretenimento que atrai a grande massa. Esse fato atrai os estudiosos da administração e economia.

Segundo Gomes (1996, p. 8): "o aparecimento do cinema na Europa Ocidental e na América do Norte [...] foi o sinal de que a Primeira Revolução Industrial estava na véspera de se estender ao campo do entretenimento". "De fato, o advento do cinema como forma de lazer no final do século XIX pode ser visto como um marco do surgimento da indústria de entretenimento."

O surgimento da indústria do entretenimento foi influenciado por situações problemáticas ao longo do século 20, guerras, tragédias, contexto político e cidadania contemporânea serviram de combustível para o avanço de tecnologias e formas de especialização do ramo "imagem e movimento", como forma de experimento e expressão humana, surgiu uma necessidade de buscar conhecimento a partir da arte, e com a identificação e empatia do público se viu a oportunidade de fazer negócio, construir uma indústria de fato.

Como explica RABIGER, (2007). "Cabe ao roteirista, diretor ou produtor, buscar um financiamento, uma forma de vender o projeto de forma rápida e atraente para os executivos de um estúdio, fase conhecida como pitching. E ainda mais Para Bergan (2007), pitching é a apresentação do argumento de um filme ao executivo de um estúdio ou a outras pessoas influentes. Esta negociação ocorre antes de se iniciar a produção da obra. Somente quando a última versão do roteiro é vista como um empreendimento potencialmente rentável, inicia-se a pré-produção, declara o autor."

A história do cinema é considerada uma indústria cinematográfica, que se utiliza de vários procedimentos com estética visual e efeitos sonoros, sendo também considerado uma arte. Que satisfaz o desejo de muitos, e sendo um grande entretenimento há criação da indústria cinematográfica.

2.2 EQUIPE DE PROFISSIONAIS E ESTRUTURA

2.2.1 Características de Equipe

Uma equipe de filmagem varia conforme o estilo, duração e custo do filme. Se filmagem for em estúdio, será necessário o trabalho de um cenógrafo (arquiteto) e de

um cinotécnico (marceneiro); se a filmagem ocorrer em locação (fora do estúdio, em local interno ou externo) é necessário que a pré-produção se cuide do transporte, da arte e decoração do local, aluguel de equipamentos, agendamento do encontro da equipe, condições de captação de som, entre outros detalhes.

Na equipe existe diversos profissionais para se encarregar de cada parte do filme na produção, temos o produtor que ele é um dos principais que produz o filme, outros são o diretor do filme, diretor de produção, diretor de artes, técnico de som, técnico de filmagens, editor de vídeo, de som, e muitos outros. Cada um deles são muito importantes para produzir um bom trabalho.

Segundo Soares, Sérgio José Puccini, (2007) “todo filme é feito por uma equipe envolvida na produção e na sua realização. Após a decupagem do roteiro é feita uma análise técnica entre o Produtor Executivo e Diretor do Filme para um levantamento das necessidades, sejam elas de conteúdo material ou profissional, isto é, quais os profissionais que deverão estar envolvidos no Projeto. ”

Cada equipe tem sua cultura de produção, de acordo com cada filme e roteiro, as filmagens também variam de cenário, as vezes pode ser um estúdio ou fora, que precisa de outros profissionais inclusos como um arquiteto, alguém que cuide da arte dos cenários, e de um veículo para se locomover no espaço, e também são usados vários equipamentos. A equipe também precisa seguir as regras, com reuniões e pontualidade.

2.2.2 Estrutura de um Cinema

Como meio de arte e entretenimento sendo inserido no mercado, um cinema pode ser caracterizado como um canal para tal aspecto cinematográfico estabelecido como um negócio. Tendo como perspectivas empresariais suas características são:

APRESENTAÇÃO; MERCADO; LOCALIZAÇÃO; DIVULGAÇÃO;
ESTRUTURA; EQUIPAMENTO; EVENTOS; INVESTIMENTOS.

Segundo ADORNO E HORKHEIMER, (1947, p. 02) “O Louvor do progresso técnico convida a descartá-los como latas de conserva após um breve período de uso. [...] O poder absoluto do capital. [...] sob o poder do monopólio, toda cultura de massa é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa se delinear. [...] O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente

produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerias suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos. ”

2.3.1 Cinema de Rua

Os aspectos destes entretenimentos tecnológicos, teve suas variações até se consolidar atualmente, nas mais representativas salas de cinemas, onde há grandes aglomeração metropolitanas. Porém, nas suas características mais primarias, um cinema de rua tem como percepção, a sua estrutura simples e modesta de uma sala de exibição, direto das ruas, tendo apenas o necessário para criar a experiencia cinematográfico.

Segundo MACIEL, Kátia (org; 2009) “Começando sua trajetória de entretenimento tecnológico nos teatros, salões, galpões, parques e feiras de variedades; consolidando suas histórias (e sua história) nos pequenos ou médios cinemas, simples ou elegantes salas, palácios cinematográficos ou poeirinhas; saindo das ruas e tornando-se mais uma loja nos shoppings centers; otimizando custos e multiplicando lucros nos multiplex; o cinema vai se buscar nos centros culturais, nos museus, a céu aberto... Em qualquer lugar e alicerçado por constantes avanços tecnológicos: um outro cinema emerge. Existem diferentes formas de ruptura com o hábito cinema. ”

2.3.2 Cinema no mundo

Tendo seu surgimento feito por um experimento documental nos anos de 1895, usando uma câmera escura, os irmãos Lumière, filmaram na a saída de trabalhadores nas fabricas francesas. A falta de técnicas inovadoras na época, proporcionava apenas o visual das cenas, sem áudio, somente estética era explorada, fato que mudaria aos longos dos anos. Aplicadas as suas experimentações e inovações tecnológicas ao longo de décadas, o cinema mudo se tornou uma Marco para a indústria cinematográfica.

Segundo Flávia Cesariano (2005, pg 16) “O surgimento do cinema no final do século 19 marcou o início de uma era de predominância da imagem. Os filmes desenvolveram uma linguagem audiovisual que se tornou dominante no planeta e que foi assimilada pela televisão e pelas mídias eletrônicas. O padrão de organização imagens e sons criados pela linguagem cinematográfica tem, desde então, influenciado nossas maneiras de conceber e representar o mundo, nossa

subjetividade, nosso modo de vivenciar nossas experiências, de armazenar conhecimento, e de transmitir informação. ”

2.3.2 Longa Metragem

Um Longa-metragem se difere de um curta metragem pelo seu tempo de exibição, exibição essa que mostra suas divergências em instituições e sindicatos em diversos países pelo mundo, por exemplo: Nos EUA, a academia de artes e cênicas cinematográficas, definem um longa-metragem pela sua duração de 40 minutos ou mais. Porém no Reino unido, o British Film Institute, define com 80 minutos de duração um longa. Aqui no Brasil a duração se difere por definir entre 15 a 70 minutos uma Média metragem, após 70 minutos já é considerado Longa metragem definido pela Ancine (Agência nacional de cinema). Países como a França, pressupõe definições mais específicas para longa metragem, como um filme no formato de 35mm com pelo menos 1.600 metro, equivalente a 58 minutos e 29 segundos de projeção.

Segundo SÉRGIO J. PUCCINI SOARES (2007, p.17) “A invenção de uma nova forma de escrita dramática, o roteiro de cinema, é consequência da consolidação da atividade cinematográfica como uma atividade industrial, ocorrida nas primeiras décadas do século que passou. O aumento da metragem dos filmes (que passam do formato curta ao formato longa-metragem), e o crescente domínio das técnicas narrativas próprias do cinema faz com que a indústria adote um modelo de escrita especificamente voltado para este meio. Até meados da primeira década, a ideia do filme (fosse ele ficção ou não) ainda cabia na cabeça do dono da câmera, figura que até então centralizava os comandos da produção. O máximo de organização textual aparecia na forma de uma sinopse que ainda não levava em consideração questões técnicas relacionadas à filmagem e à montagem. A mudança no processo de planificação da filmagem ocorre no momento em que a figura do cameraman (o antigo dono do filme) perde espaço para a do diretor de cinema, que, já na segunda metade da primeira década (1907), passa a comandar as decisões da produção do filme.”

Após a implementação do cinema pelo mundo pela indústria, países implementaram ao longo de anos com suas gerações de diretos e produtores, a imagem da exclusividade e nacionalidade, refletidas por suas culturas de origem, mostrando um reflexo do mundo sobre ficções e documentários. Representavam seu potencial, como uma representatividade cultural para o mundo, expressando sua linguagem, comunicação e identificação, tomando forma a cada país sua própria linguagem cinematográfica e suas definições.

BENJAMIN, (1987, p. 174) “O filme serve para exercitar o homem nas novas percepções e reações exigidas por um aparelho técnico cujo papel cresce cada vez mais em sua vida cotidiana. Fazer do gigantesco aparelho técnico do nosso tempo o objeto das inervações humanas – é essa a tarefa histórica cuja realização dá ao cinema o seu verdadeiro sentido. ”

2.3.3 Curta Metragem

O curta metragem, serve como ponto de partida para o desenvolvimento de um longa-metragem, ao decorrer na história cinematográfica, desenvolveu-se suas características distintas no tempo de duração de 30 a 40 minutos, mesmo sendo estabelecido um padrão de medida consensual entre a indústria, muitos festivais internacionais utilizam está média como referência de curta-metragem.

Segundo Giba Assis Brasil, (2001) “Teoricamente, os carretéis dos projetores poderiam crescer indefinidamente. Mas não as latas em que os filmes prontos eram armazenados e transportados. Por isso, a partir da virada do século 19 para o século 20, o padrão de duração dos filmes exibidos nos cinemas do mundo inteiro, quer se tratasse de comédias, dramas românticos ou de aventuras, passou a ser de 13 a 15 minutos - exatamente o tempo de projeção, com a velocidade média da época, de mil pés de filme 35 mm, ou o conteúdo máximo de uma lata, a unidade básica de armazenamento e transporte dos filmes de uma sala de exibição para outra. Em seguida, é claro, foram feitas experiências de filmes mais longos. Mas não eram filmes de 30 ou 45 minutos, eram filmes de 2 ou 3 latas, de 2 ou 3 rolos. ”

2.3.4 Documentário

Um Documentário é um conteúdo audiovisual produzido para explorar ou retratar a realidade, tendo em sua cinematografia, usar equipamentos e métodos muito similares a produções de cinema de ficção. Nasceu juntamente com cinema, em meados finais do século 19, muito comparado aos jornais da época, teve como suas experimentações em produções, um viés institucional, como forma de documentação, registrando desde simples funções há contextos históricos sociocultural. Por muitas instituições de cinema foi-se difundindo diversos sinônimos para a definição de um Documentários, tais como: Cinema Direto, Cinema do Vivido, Cinema Verdade, Cinema de Realidade, Documentário, Cinema de Não ficção. Definições estas que buscam qualificar para o nosso entendimento como público e contexto cultural, como um experimento para transmitir “Discurso e História”, com base na realidade ou contemporâneo.

Segundo Teixeira (2004, p.31) “[...] a forma documentária é inteiramente tributária dessa vertente principal da história do cinema. E essa vertente, a do filme narrativo de ficção, teve sua evolução calcada, desde sempre, numa função social bastante específica, a do espetáculo público”. Enquanto espetáculo público, o filme documentário nunca obteve grandes plateias, sempre foi marginal. Este sentido “marginal” que Teixeira expressa, diz muito sobre como os documentários se construíram na indústria cinematográfica, algo que é potencialmente rico em sua essência por seu discurso narrativo e compromisso com a realidade, mas considerado não atrativo para o público, como forma de venda e negócio. Cinema ficção é o produto ideal para a venda em grande escala, por não ter compromisso fiel a realidade e trazer “narrativas mastigadas”, acaba por se destacar sobre os documentários, por serem um “demasiado entretenimento”.

O conteúdo audiovisual documentado é realizado geralmente por um documentarista, profissional que atua em diversas áreas de direção relacionado a documentação; tais como arquivos e biblioteca, jornais, imprensa. Este profissional gerencia informações relacionadas a algum tema.

ROUCH, (2007, p.31) “Eu sou o cinema-olho, eu sou o olho mecânico, eu sou a máquina que mostra o mundo como só ela pode ver. Doravante serei libertado da imobilidade humana. Eu estou em movimento perpétuo, aproximo-me das coisas, afasto-me, deslizo sobre elas, nelas penetro. ”

O Documentário na indústria cinematográfica e como cultura popular, fornece informações retratadas em audiovisual, podendo transmitir em suas obras um senso de conscientização, pelo contexto histórico de um país, contexto político, conflitos socioculturais e socioambientais, construindo em sua narrativa um discurso de veras embasado.

Como aponta Ramos (2008, p. 22). “[...] podemos dizer que o documentário é uma narrativa basicamente compostas por imagenscâmera, acompanhadas muitas vezes de imagens de animação, carregadas de ruídos, música e fala (mas, no início de sua história, mudas) para as quais olhamos, (nós espectadores) em busca de asserções sobre o mundo que nos é exterior, seja esse mundo coisa ou pessoa [...]”

2.3.5 Animação

Animação em sua essência é um processo técnico de uso de imagens consecutivas, passadas por “quadro por segundo”, em apenas 1 segundo é usado um número específico de desenhos, que por sua vez reproduzidas por um tempo mais longo, cria-se a ilusão de que as imagens vistas estão em movimento. Atualmente os principais métodos de animação são 2D e 3D.

Segundo LUCENA JÚNIOR (2001, p. 28) “Para o autor, a animação é dependente da técnica, mas que apenas esta não é suficiente, tendo também a estética como interdependência. As duas sempre trabalham junto. Assim sem uma ou outra parte, não poderíamos ter animação. “Técnica e estética vivem em simbiose. nutrem-se intimamente uma da outra, permitindo dessa forma uma evolução constante dos procedimentos para a elaboração plástica”

2.3.6 Filmes 3D

Os primórdios dos filmes 3D remontam ao século XIX quando uma patente foi registrada, mas só em 1922 é a primeira longa-metragem em 3D foi lançada. *The Power of Love* (o poder do amor, em português) foi um filme mudo, a preto e branco que falhou em impressionar o público para esta nova tecnologia, tendo sido exibido apenas duas vezes em 3D.

A ideia do cinema 3D que virou patente ao longo de seu desenvolvimento e consolidação na indústria. Basicamente na fusão entre duas imagens captadas, deve ser idêntica em todas as características, exceto por um desvio no posicionamento horizontal, que por sua vez os óculos farão com que estas imagens se unam, criando uma ilusão de uma imagem tridimensional para a pessoa que estiver usando estes óculos, a fusão entre 2D e 3D na imagem em movimento. Antes de chegar aos cinemas, a tecnologia digital 3D era utilizada em áreas industriais (como a indústria petrolífera), na medicina e na arquitetura, em fins de estudos e progresso científico industrial.

Segundo a matéria de Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery “Hollywood está engajada numa ‘luta pela sobrevivência’. A saída é a indústria do cinema oferecer filmes digitais em 3D para contrabalançar a queda nas vendas e a pirataria crescente. (...). O 3D Digital é uma forma revolucionária de exibição que está ao nosso alcance. Ele é capaz de arrancar as pessoas das cadeiras, afastá-las de seus aparelhos portáteis e levá-las de volta aos cinemas, que é seu lugar.”

Atualmente existem muitas discussões pela indústria e especialistas sobre o uso da tecnologia 3D nos filmes, pois seu uso se torna desnecessário em alguns casos, visto que a ideia do diretor para a produção de um filme, muitas vezes não acrescenta em nada o 3D em sua experiência final esperada, e nos piores dos casos, podendo até prejudicar a experiência dos filmes, como aberrações cromáticas e cansaço ocular. Por outro lado, os grandes estúdios e produtoras, na indústria

cinematográfica, por muitas vezes defendem o uso do 3D por terem um apelo comercial de marketing muito viável, quando se utiliza como propagando para filmes.

Porém existem filmes que utilizam esta tecnologia de forma pensada para a imersão da experiência cinematográfica, como por exemplo: usado no sucesso de bilheteria Avatar de 2002, dirigido por James Cameron, e no Filme Gravide 2013, por Afonso Cuarón, que utilizaram o recurso do 3D para o aumento da imersão em ambos os “Universos” Criados. Uma das poucas obras que se tornaram referência do bom uso desta tecnologia.

2.3.7 Seriado

Para CAPUZZO, (1990, p. 42) “O seriado surge como produto do filme B, adaptado às condições da produção no vídeo, que são mais escassas que as do cinema industrial. Daí sua atitude vampiresca em relação ao próprio cinema, agindo com grande rapidez e devorando canibalisticamente todo registro em celuloide que se adequa ao seu universo.”

Os seriados tendem a uma característica de “Copia” das noções básicas de filmagem cinematográfica, a fim de adaptá-las a uma mídia diferente do habitual, seja no mercado televisivo, transmissões digitais ou a nova “Revolução do Streaming”. Na indústria Televisiva onde as séries se tornaram populares para o público, foi desenvolvido e explorado uma repetição estrutural de episódios, onde o foco da série são os personagens principais, dando ênfase a eles, mas estendendo a trama, com cada episódio tendo um arco dramático diferente entre si.

DIAS, (2016, p. 72). “A televisão é um formidável instrumento de comunicação entre os indivíduos [...] é um objeto de conversação. [...] Ela é a única atividade que faz uma ligação entre ricos e pobres, os jovens e os mais velhos, os moradores rurais e os urbanos [...] todo mundo assiste à televisão e fala sobre o que vê. Qual outra atividade é atualmente assim tão transversal? ”

As séries como produto comercial áudio visual tendem a um potencial de serem populares e rentáveis, assim como ainda são atualmente, por terem: um tempo de duração menor comparado aos filmes; estrutura repetitiva fácil para compreensão do que estão sendo assistido; ênfase aos personagens, o que influencia o público a simpatizarem com os personagens, o que leva a um nicho de fãs; mais fácil para se produzir, podendo até mesmo trocar de diretores entre os episódios e temporadas.

2.3.8 Cinema Drive-in

A história do Cine Drive-In começa em 1932, o americano Richard Hollingshead teve a ideia do cinema ao ar livre dentro de um carro a partir de um problema de má infraestrutura de poltronas em alguns cinemas nesta época, observação vinda de sua mãe que reclamava ao seu filho Richard. Para solucionar o problema ele o filho criou o cinema Drive-In como conhecemos hoje. Com um projetor Kodak 1928, e uma tela improvisada, exibiu um filme enquanto a mãe estava dentro de seu próprio carro.

Segundo GUIRADO (2008) Nova Jersey, 1933, o americano Richard Hollingshead inaugura o primeiro cine drive-in dos Estados Unidos. A ideia surgiu para solucionar um problema familiar: a mãe de Hollingshead era gorda demais para caber nos assentos de uma sala de cinema convencional. Segundo Jim Kopp, da Associação de Proprietários de Drive-ins dos EUA, Richard decidiu colocar sua mãe em um carro, um projetor de 1928 na capota e amarrar dois lençóis nas árvores de seu jardim.

Foram feitos alguns testes até ser inaugurado o cinema drive-in, os locais dos cinemas eram mais em áreas rurais no começo, mas foram inaugurando vários, em vários locais, nas cidades maiores foi se tornando uma atração com uma grande tela que muitas pessoas gostavam de ir estacionar seus veículos, podendo assistir filmes nas ruas, no próprio conforto de seu carro.

3 METODOLOGIA

Nosso tema é abertura de uma empresa, que é um cinema, pensamos no que faltava na cidade que é um ambiente de entretenimento, e juntando os desejos pessoais que é ter um próprio cinema decidimos trabalhar para realizar isso.

Foi feito uma pesquisa, onde seria o local, o prédio adaptado para isso, os filmes que trazidos para o cinema, assim como a comida e todo o ambiente esteticamente e fisicamente também.

O trabalho foi desenvolvido com base em uma pesquisa exploratória através de um questionário, e um questionário que foi aplicado para as pessoas da cidade pela plataforma Forms, Instagram, Facebook.

Onde se tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema torná-lo mais claro, com planejamento bastante flexível na pesquisa exploratória.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 O que é o negócio

Empresa de iniciativa privada (Cinema), com o projeto recebendo auxílio e financiamento do Município de Meridiano-SP, usando um espaço público como estrutura para um Cinema. Quais os principais produtos e/ou serviços;

Será vendido o ingresso para assistir ao filme da seção, mostrando o horário do filme no ingresso, localização da poltrona, avisos de cuidados com o ingresso em caso de perda e danificação do mesmo, cuidados sobre o comportamento e etiquetas na sala de cinema. Refrigerante de diversas marcas. Doces de diversas marcas.

Copos e Vasilhas exclusivas

4.1.2 Quem serão seus principais clientes

Jovens, pessoas adultas que gostam de um entretenimento audiovisual, Pessoas da velha guarda que gostam de cinema a moda antiga, até mesmo crianças em seções específicas, Pessoas que produzem filmes ou curtas independentes para festivais

4.1.3 Onde será localizada a empresa

Auditório da escola E.E Paula Zangrando, Rua João Savazzi, 1697-Centro

O auditório tem a estrutura certa para montar um cinema, além disso fica relativamente no centro da cidade, onde se concentro muitas pessoas em finais de semana.

4.2 SETORES DE ATIVIDADE

Empresa privada que atua com atividade de venda de ingressos para assistir filmes e venda de guloseimas, com o fim de entreter e suscitar o interesse de uma audiência. É a presença de uma audiência que torna qualquer atividade privada de recreação ou lazer em entretenimento.

4.3 PESQUISA QUANTITATIVA e QUALITATIVA

Um questionário simples e objetivo para uma melhor compreensão da proposta e aceitação.

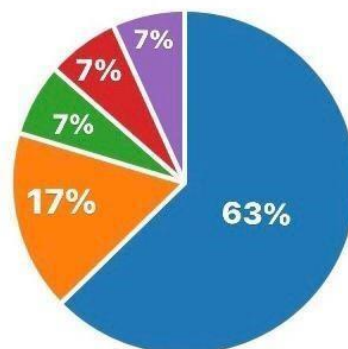
Probabilístico (SORTEIO) - 50/50

Quantitativo

GRAFICO 1 - Pesquisa Abertura de Cinema

1. Quantos anos voce tem?

● De 15 a 20 anos	37
● De 20 a 25 anos	10
● De 25 a 30 anos	4
● De 30 a 40 anos	4
● Mais de 40 anos	4

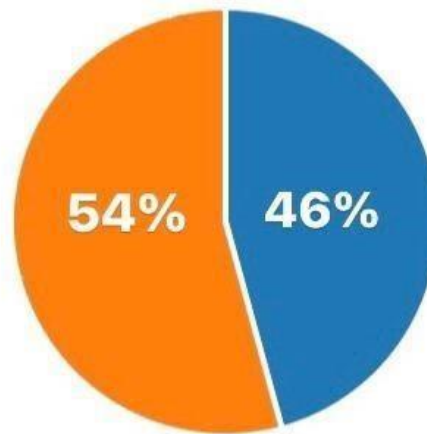


Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 2 - Pesquisa Abertura de Cinema

2. Sexo

● Masculino	27
● Feminino	32
● outros	0



Fonte: dos autores, 2020

3. Que tipo de entretenimento você gostaria de ver em Meridiano?

Tabela 1 Pesquisa Abertura de Cinema

Quadro 1- Pesquisa de abertura de empresa

ID	Nome	Respostas
1	anonymous	Cinema
2	anonymous	Bares

3	anonymous	Festas
4	anonymous	Cinema
5	anonymous	Cinema
6	anonymous	Cinema, aulas de luta
7	anonymous	Mais cultura como a tradição de cavalgadas, festas de rodeio e mais incentivo para os jovens!!
8	anonymous	Bar com banda cover
9	anonymous	Teatro, cinema, galerias
10	anonymous	Festivais de danças
11	anonymous	ÁREA LAZER APROPRIADA PARA CRIANÇAS E FAMÍLIA CURTIREM JUNTOS
12	anonymous	Música, apresentações de forma geral.
13	anonymous	Rodeio
14	anonymous	Cinema, Parque com academia ao ar livre
15	anonymous	Um parque para as crianças
16	anonymous	Festas comemorativas
17	anonymous	Cinema, pois adoro filmes.

18	anonymous	Shows
19	anonymous	Lazer
20	anonymous	Mais aceso a cultura de forma geral
21	anonymous	Cinema, Parque do Povo finalizado, Serv-Festa, Shows, sei la, qualquer coisa funciona
22	anonymous	Qualquer um que tenha
23	anonymous	Praças e clubes
24	anonymous	Cinema e Teatro
25	anonymous	Um cinema
26	anonymous	Cinema
27	anonymous	Cinema
28	anonymous	Qualquer um
29	anonymous	Não sei
30	anonymous	Cinema, boliche, mais festas etc
31	anonymous	Cinema
32	anonymous	Teatro, não sei não moro lá
33	anonymous	Festas
34	anonymous	Biblioteca
35	anonymous	Não sei disse
36	anonymous	Carnaval
37	anonymous	Cinema, boliche e outros entretenimentos

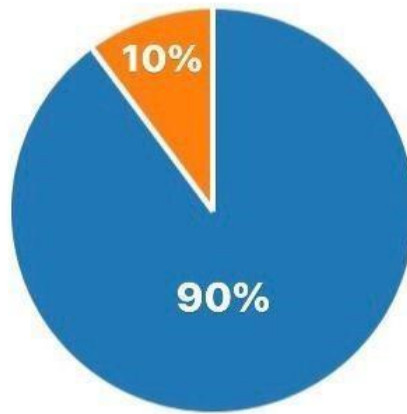
38	anonymous	Não moro em Meridiano. Mas talvez um cinema seria uma ótima opção de entretenimento.
39	anonymous	Park Aquático
40	anonymous	Shows
41	anonymous	bar
42	anonymous	Cinema
43	anonymous	não moro lá
44	anonymous	Não faço ideia, mas bastante comédia
45	anonymous	Um cinema mesmo
46	anonymous	Muito longe
47	anonymous	Cinema
48	anonymous	Cinema
49	anonymous	Cinema
50	anonymous	Feirinha de sexta-feira

Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 3 Pesquisa Abertura de Cinema

4. Você iria à um cinema na cidade de Meridiano?

● Sim	53
● Não	6

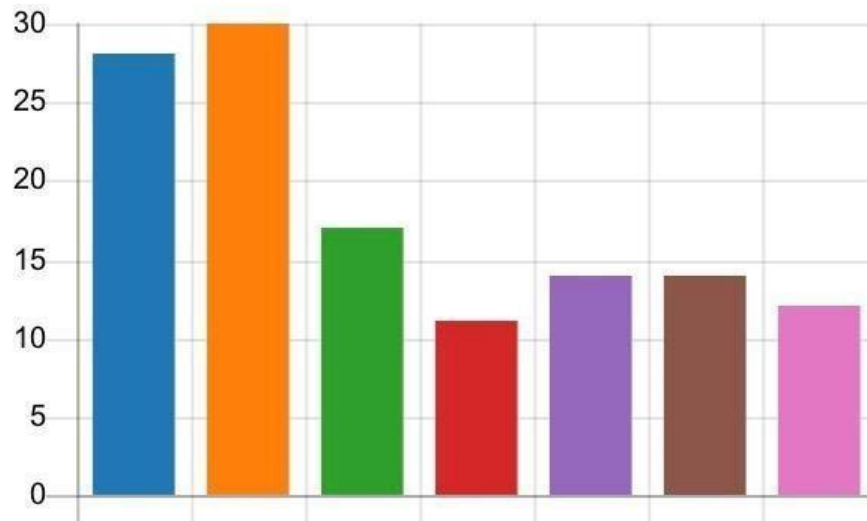


Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 4 Pesquisa Abertura de Cinema

5. Qual Gênero de filme você gosta mais?

Comédia	28
Ação	30
Terror	17
Drama	11
Romance	14
A Maioria destes	14
Outros	12

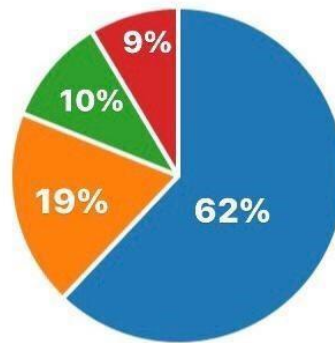


Fonte: Dos Autores, 2020

GRAFICO 5 Pesquisa Abertura de Cinema

6. Com qual frequência você iria ao cinema em Meridiano?




● Uma vez por mês	36
● Duas vezes por mês	11
● Tres vezes por mês	6
● quatro vezes por mês	5

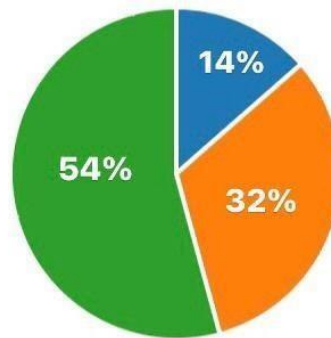


Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 6 Pesquisa Abertura de Cinema

7. Você gostaria mais de um cinema ao ar livre (Tipo Drive in), ou um cinema fechado tradicional?

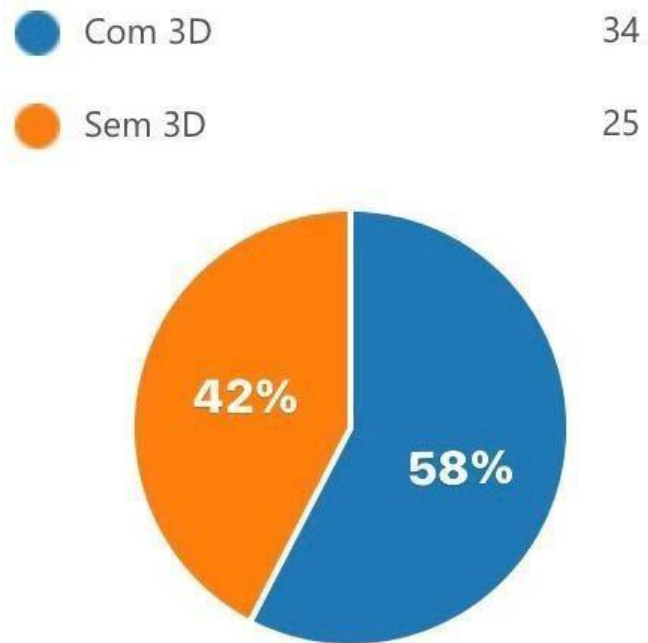
 Ao ar Livre (Drive in)	8
 Cinema Fechado Tradicional	19
 Ou os Dois	32



Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 7 Pesquisa Abertura de Cinema

8. Prefere filmes com 3D ou Sem 3D?

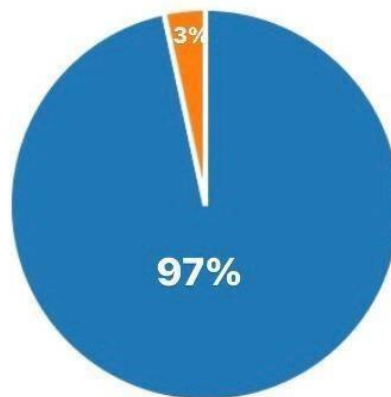


Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 8 Pesquisa Abertura de Cinema

9. Voce acha que os Filmes/Cinema são importantes para a sociedade?

● Sim	57
● Não	2

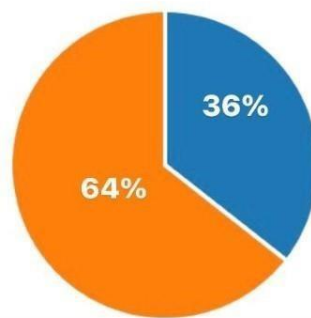


Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 9 Pesquisa Abertura de Cinema

10. Hoje em dia existem muitas plataformas de Streaming para reprodução de Filmes, por conta disso, você acha que cinemas serão extintos nos próximos anos?

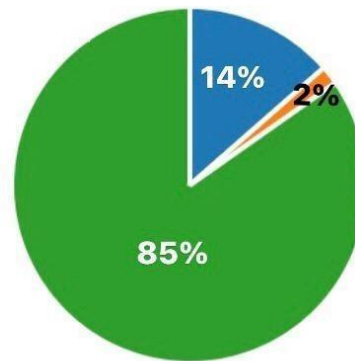
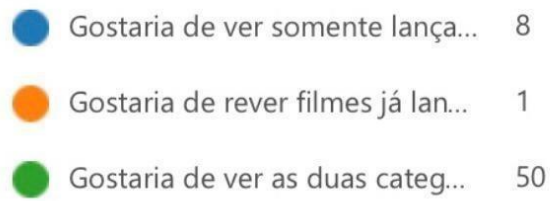
● Sim	21
● Não	38



Fonte: dos autores, 2020

GRAFICO 10 Pesquisa Abertura de Cinema

11. Prefere mais assistir Filmes de Laçamento ou assistir filme já lançado?



Fonte: dos autores, 2020

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do cinema em Meridiano é a mudança que vai gerar na cidade e nas pessoas, trazendo algo novo, que deixarão os moradores mais a vontade de sair a onde moram, não precisando se locomover para outra cidade. O cinema será a maior fonte de entretenimento da cidade que conseqüentemente o público de outras regiões ficaram muito interessados na atração, que será algo muito diferente de outros cinemas, trazendo um grande conforto e qualidade e tudo. Em nossas pesquisas vimos que a porcentagem de pessoas que gostariam dessa atração foi muito grande e que as pessoas valorizam esse tipo de hobbie; a porcentagem de pessoas que não concordam foi bem inferior; em relação a gênero de filmes foi bem variado, com isso podemos trazer vários gêneros que agradarão a todos os gostos; a porcentagem de frequência que as pessoas frequentariam o local foi razoavelmente bom; a faixa etária maior do nosso público são os jovens que ficam entre 15 a 20 anos, sendo um resultado muito bom pois temos muitos moradores dessa idade que procuram se divertir constantemente.

Para finalizar, apresentam-se as considerações finais a respeito da Abertura de empresa -cinema, fazendo várias pesquisas e alguns estudos, concluímos que existe viabilidade para abertura de um cinema na cidade de Meridiano, o local adequado a este projeto seria o auditório feito pela prefeitura da cidade onde também é utilizado para outros fins. Fazendo uma parceria com a prefeitura e se possível com a Lei de incentivo à cultura - Lei Rouanet (Lei no. 8.313/91).

REFERENCIAS:

ADORNO T.H. e HORKHEIMER M. Dialética do Esclarecimento (Fragmentos Filosóficos). A Industria Cultural: O Esclarecimento como mistificação das Massas, 1947. Disponível em

BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Bernardet, Jean Claude – Historiografia Clássica do cinema brasileiro, São Paulo, Annablume, 1995

BERNARDET, J.C. (1978). Brasil em tempo de cinema. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

COLL, César, TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. São Paulo: Ática, 2000.

COSTA, F.C. Primeiro cinema. In: MASCARELLO, F. (org.) História do Cinema Mundial. Campinas – SP: Papyrus, 2006. 17 p.

COSTA, F.C. O primeiro cinema. Espetáculo, Narração e Domesticação (2005, pg 16).

CAPUZZO, Heitor. O Cinema além da Imaginação. Espírito Santo: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1990.

DIAS, J. C. A Nova TV Online: Um Estudo de Caso sobre o Netflix. Rio de Janeiro: Repositório Institucional da UFRJ, 2016. Disponível em Acesso em: 16 jun. 2018.

Granbery Faculdade Metodista, Revista Eletrônica
<http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Administração -
N.12, JAN/JUN 2012

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIRADO, Antônio Martín. Cine drive-in: um típico símbolo americano, completa 75 anos. Disponível em: 2008.

<http://www.printi.com.br/blog/cores-cmyk-no-sistema-de-impressao>

Giba Assis Brasil
Publicado na revista Cinemais nº 30, Editorial Cinemais, Rio de Janeiro, julho-agosto/2001 (p. 171-177); e também no Catálogo "5 Anos de Curta nas Telas", SMC/Porto Alegre, setembro/2001;

Jean Claude. Historiografia Clássica do cinema brasileiro. São Paulo: anablume.

LUCENA JÚNIOR, Alberto. *Arte da animação: Técnica e estética através da história*. São Paulo: Senac, 2001.

MACIEL, Kátia (org.). 2009. Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa.

MASCARELLO, Fernando (org.). História do cinema mundial. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/mascarello-f-org-historia-do-cinema-mundial.pdf>>.

RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ROUCH, Jean. Cinco imagens de Vertov: Prefácio para o livro Dziga Vertov, de G. Sadoul. Contracampo – Revista de Cinema, n. 60.

Disponível em: www.contracampo.com.br/60/cincoimagensdevertov.htm.

Acesso em: 24 jun. 2007.

Soares, Sérgio José Puccini. Documentário e Roteiro de Cinema: da Pré-produção à Pós-produção. Tese apresentada ao Programa de Pósgraduação em Multimeios do Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP, 2007.

SÉRGIO J. PUCCINI SOARES (DOCUMENTÁRIO E ROTEIRO DE CINEMA: da pré-produção à CAMPINAS (2007, p.17).

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Eu é outro: documentário e narrativa indireta livre. In: TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (Org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

APÊNDICE A - Pesquisa Abertura de Cinema

1. Quantos anos voce tem?

De 15 a 20 anos

De 20 a 25 anos

De 25 a 30 anos

De 30 a 40 anos

Mais de 40 anos

2. Sexo

Masculino

Feminino

Outros

3. Que tipo entretenimento você gostaria de ver em Meridiano?

4. Você iria à um cinema na cidade de Meridiano?

Sim

Não

5. Qual Gênero de filme você gosta mais?

Comédia

Ação

Terror

Drama

Romance

A Maioria

Outros

6. Com qual frequência você iria ao cinema em Meridiano?

Uma vez por mês

Duas vezes por mês

Três vezes por mês

Quatro vezes por mês

7. Você gostaria mais de um cinema ao ar livre (Tipo Drive in), ou um cinema fechado tradicional?

Ao ar livre (Drive-in)

Cinema Fechado Tradicional

Ou os Dois

8. Prefere filmes com 3D ou sem 3D?

Com 3D

Sem 3D

9. Você acha que os Filmes/Cinema são importantes para a sociedade?

SIM

Não

10. Hoje em dia existem muitas plataformas de Streaming para reprodução de Filmes, por conta disso, você acha que cinemas serão extintos nos próximos anos?

SIM.

Não

11. Prefere mais assistir Filmes de Lançamento ou assistir filme já lançado?

Gostaria de ver somente de lançamento

Gostaria de rever filmes já lançados

()Gostaria de ver as duas categorias